aurum
Revista Multidisciplinar

ISSN: 3085-7783

O IDEB NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CÁCERES-MT, MATO GROSSO E BRASIL (2017–2025)

THE IDEB IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN CÁCERES-MT, MATO GROSSO, AND BRAZIL (2017–2025)

https://doi.org/10.63330/armv2n10-036

Submetido em: 10/11/2026 e Publicado em: 13/11/2026

ARM: e262612

Tiago dos Santos Rodrigues
Graduado em Pedagogia
E-mail: tiago-dsr20@hotmail.com

Marta Aparecida Ferreira
Graduada em Pedagogia
E-mail: mmpl1@hotmail.com

Eliane Santana da Silva
Graduada em Pedagogia
E-mail: ellysantanavha20@gmail.com

Maria Aparecida Leal Campos
Graduada em Pedagogia
E-mail: lealleal.cida@hotmail.com

João Carlos Campos Vieira
Graduado em Pedagogia pela UNEMAT
E-mail: jccamposmt@hotmail.com

Silvana Ferreira de Morais
Graduada em Pedagogia pela ULBRA
E-mail: silvanademoraisferreira20@gmail.com

Eliana Cristina Faustino de Farias
Graduada em Pedagogia
E-mail: elianacristinafaustino32@outlook.com

Geni Aparecida de Oliveira Lemes
Graduada em Pedagogia
E-mail: gaol.adv@gmail.com

Danielly Paula Santos Mezzomo
Graduada em Pedagogia pela AVEC
E-mail: mezzomopaula94@gmail.com

Alessandra Pedrosa Ferreira da Silva e Silva
Graduada em Pedagogia
E-mail: Alessandraeducacao2027@gmail.com

Luís Aurélio Alves
Graduado em Pedagogia
E-mail: aurelio.pgm.pmc@gmail.com

Resumo

O artigo analisa a evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Cáceres, Mato Grosso, em comparação com os resultados das redes públicas estadual e nacional, nas edições de 2017, 2019, 2021, 2023 e 2025. Trata-se de pesquisa documental, de abordagem quantitativa, com interpretação crítica apoiada na literatura sobre avaliação educacional. Utilizam-se resultados públicos divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e sistematizações da série histórica. A análise descritiva considera variações absolutas e diferenças entre escalas, sem pressupor relações causais. Os resultados indicam elevação do indicador municipal de 5,0 para 5,6, enquanto Mato Grosso passa de 5,7 para 6,1 e o Brasil, de 5,5 para 6,1. Apesar do avanço municipal, Cáceres permanece abaixo dos referenciais estadual e nacional no encerramento da série. A edição de 2021 exige cautela, em razão dos efeitos da pandemia sobre a avaliação e o fluxo escolar. Conclui-se que a melhoria do índice, embora relevante para o monitoramento, não esgota o debate sobre a qualidade social da educação e requer articulação com informações sobre aprendizagem, condições de oferta e desigualdades.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Cáceres-MT; Ensino Fundamental; IDEB; Qualidade da educação.

Abstract

This article analyzes the evolution of the Basic Education Development Index (IDEB) for the early years of elementary education in the municipal school system of Cáceres, Mato Grosso, in comparison with the results from state and national public school systems for the years 2017, 2019, 2021, 2023, and 2025. The study employs a quantitative documentary research design, incorporating a critical interpretation grounded in the literature on educational assessment. It utilizes publicly available data released by the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research (INEP), along with systematized historical time-series data. The descriptive analysis examines absolute variations and differences across scales, without assuming causal relationships. The results show an increase in the municipal index from 5.0 to 5.6, while the figures for Mato Grosso rose from 5.7 to 6.1, and for Brazil, from 5.5 to 6.1. Despite this progress,

Cáceres remains below both the state and national benchmarks by the end of the period analyzed. The 2021 data should be interpreted with caution, given the impact of the pandemic on both the assessment process and student progression. The study concludes that while improvements in the index are useful for monitoring purposes, they do not fully capture the debate regarding the social quality of education; such an assessment requires integration with data concerning student learning, the conditions under which education is provided, and existing inequalities.

Keywords: Cáceres, Mato Grosso; Educational assessment; Elementary education; IDEB; Quality of education.

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento da Educação Básica brasileira passou a incorporar, de maneira sistemática, indicadores de rendimento e desempenho escolar como instrumentos de diagnóstico, comparação e formulação de políticas públicas. Entre eles, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ocupa posição central por reunir, em uma medida sintética, informações provenientes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e das taxas de aprovação registradas no Censo Escolar. Criado em 2007, o índice tornou-se amplamente empregado para observar trajetórias educacionais e comunicar resultados à sociedade (Brasil, 2026a).

A utilização desses dados exige, contudo, atenção às diferentes dimensões da qualidade educacional. Uma nota mais elevada pode expressar melhorias no desempenho medido e no fluxo dos estudantes, mas não informa, isoladamente, as condições de trabalho docente, a infraestrutura das unidades escolares, o acesso ao conhecimento em diferentes áreas ou as desigualdades vivenciadas no cotidiano das escolas. Assim, interpretar séries temporais requer combinar a precisão descritiva com a análise crítica dos limites próprios do indicador.

Nesse cenário, a investigação volta-se ao município de Cáceres, situado em Mato Grosso, e toma como objeto as cinco edições mais recentes do IDEB disponíveis até 2026: 2017, 2019, 2021, 2023 e 2025. O problema de pesquisa consiste em compreender como evoluiu o IDEB da rede municipal de Cáceres nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em que medida sua trajetória se aproximou ou se distanciou dos resultados das redes públicas de Mato Grosso e do Brasil.

O objetivo geral é analisar comparativamente os indicadores dos três recortes territoriais ao longo dessas edições. Especificamente, pretende-se identificar oscilações e tendências, mensurar as diferenças entre os resultados municipal, estadual e nacional e discutir as possibilidades e os limites do uso do IDEB como referência para avaliar a qualidade da educação. O estudo justifica-se pela utilidade dos dados

públicos para o planejamento educacional e pela necessidade de interpretações que não reduzam a complexidade do trabalho escolar a um único número.

2 IDEB, AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

O IDEB combina duas dimensões: a média padronizada do desempenho dos estudantes no Saeb, especialmente em língua portuguesa e matemática, e um indicador de rendimento escolar calculado a partir da aprovação. Essa composição procura evitar que o avanço no fluxo, sem correspondente aprendizagem, seja tomado automaticamente como melhoria educacional. O resultado varia em escala de zero a dez e permite comparações históricas quando preservados etapa, abrangência e dependência administrativa (Brasil, 2026a; Brasil, 2026b).

Por condensar diferentes informações, o indicador facilita a comunicação dos resultados ao público não especializado e pode revelar tendências persistentes. No entanto, o caráter sintético é igualmente uma limitação: realidades escolares diversas podem chegar a notas semelhantes por combinações distintas de proficiência e aprovação. Também não é adequado equiparar diretamente os resultados de uma rede municipal aos da totalidade das escolas de um estado sem explicitar que as composições administrativas são diferentes.

Freitas (2012) problematiza as políticas de avaliação quando seus resultados passam a sustentar mecanismos de responsabilização, competição e padronização, deslocando a discussão das condições estruturais da escola para a cobrança isolada por metas. Essa crítica não implica rejeição dos dados, mas reivindica a sua leitura contextualizada. A informação quantitativa pode subsidiar uma política pública democrática quando utilizada para identificar necessidades e apoiar intervenções, em lugar de estabelecer julgamentos simplificados sobre docentes ou unidades escolares.

A qualidade educacional, portanto, não se confunde com o desempenho aferido em determinado exame. A garantia da aprendizagem envolve currículo, permanência, recursos pedagógicos, valorização dos profissionais, gestão democrática e condições materiais para o ensino. Nesse sentido, a leitura crítica do IDEB considera simultaneamente a importância da mensuração e a insuficiência de um indicador único para captar todas essas dimensões.

A interpretação dos resultados recentes requer ainda considerar a excepcionalidade da pandemia de Covid-19. A edição de 2021 ocorreu após períodos de suspensão ou reorganização das atividades presenciais e sob diferentes políticas de aprovação, participação e recomposição de aprendizagens. O próprio debate técnico sobre essa edição recomenda cautela na comparação direta das séries, especialmente ao atribuir as oscilações a ações ou omissões de gestores (Todos Pela Educação, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolveu-se pesquisa documental, de abordagem quantitativa e caráter descritivo-comparativo, com apoio de revisão bibliográfica. O material empírico compreende resultados divulgados pelo INEP para os anos iniciais do Ensino Fundamental nas edições de 2017, 2019, 2021, 2023 e 2025, consultados em novembro de 2026. A seleção de cinco edições, em vez de cinco anos consecutivos, decorre da periodicidade bienal de divulgação do IDEB.

Definiram-se três unidades analíticas: (a) a rede municipal de Cáceres-MT; (b) a rede pública de Mato Grosso; e (c) a rede pública do Brasil. Nos dois últimos recortes, a categoria "rede pública" agrega diferentes dependências administrativas, enquanto a série municipal representa especificamente a rede sob gestão do município. Esse desenho permite observar o posicionamento do município diante de referências mais abrangentes, mas não autoriza afirmar que as estruturas das três redes são inteiramente equivalentes.

Os dados foram organizados em tabela e gráfico de linhas. Para cada edição, examinou-se a diferença, em pontos do IDEB, entre o resultado de Cáceres e os indicadores estadual e nacional; calculou-se, também, a variação absoluta entre 2017 e 2025. Em razão da escala do indicador e da finalidade descritiva do estudo, optou-se por não utilizar percentuais de crescimento como medida principal. Não se realizaram testes de significância, inferências causais ou análises por escola.

Quanto às fontes, os valores foram cotejados com a página de resultados do INEP, divulgações institucionais, o Anuário Brasileiro da Educação Básica e bases municipais que reproduzem os resultados oficiais. Eventuais diferenças entre "rede pública", "rede estadual", "rede municipal" e "total" exigem conferência cuidadosa antes da reprodução dos números. A pesquisa utiliza dados públicos agregados, sem identificação de participantes ou coleta direta com seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 reúne os resultados selecionados para comparação. A série municipal parte de 5,0 em 2017 e atinge 5,6 em 2025, ao passo que a rede pública de Mato Grosso varia de 5,7 para 6,1 e a rede pública brasileira passa de 5,5 para 6,1. Observam-se oscilações intermediárias, especialmente em 2021, e recuperação nas duas edições subsequentes.

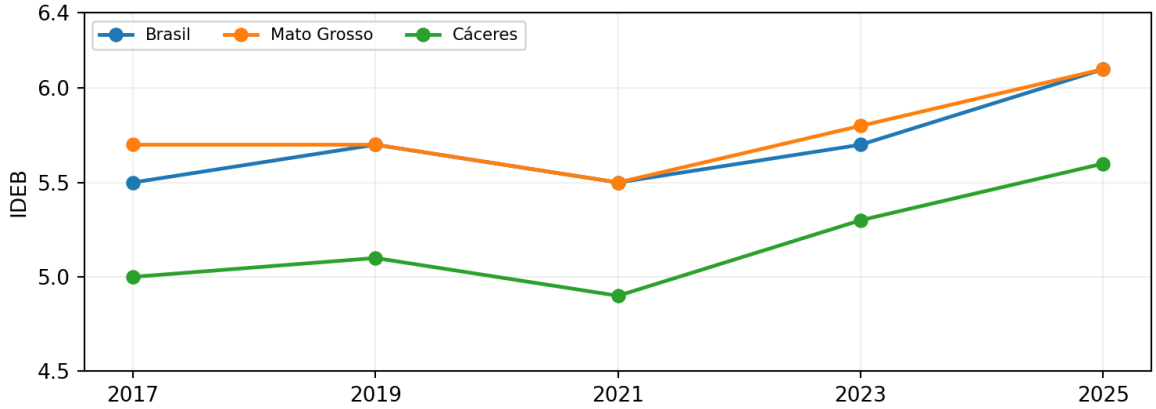
Tabela 1 – IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Brasil, Mato Grosso e Cáceres (2017–2025)

Edição	Brasil – rede pública	Mato Grosso – rede pública	Cáceres – rede municipal
2017	5,5	5,7	5,0
2019	5,7	5,7	5,1
2021	5,5	5,5	4,9
2023	5,7	5,8	5,3
2025	6,1	6,1	5,6

Fonte: elaboração própria com base em Brasil (2026a; 2026b; 2026c), Todos Pela Educação (2024) e sistematizações dos resultados municipais do INEP.

O resultado de Cáceres cresceu 0,6 ponto no intervalo entre a primeira e a última edição. A rede pública brasileira também aumentou 0,6 ponto, enquanto Mato Grosso registrou avanço de 0,4 ponto. Portanto, a elevação municipal foi numericamente superior à estadual, embora isso não tenha sido suficiente para alcançar os patamares de referência. A diferença entre Cáceres e Mato Grosso, de 0,7 ponto em 2017, diminuiu para 0,5 ponto em 2025; em relação ao Brasil, a distância inicial e final foi de 0,5 ponto.

Figura 1 – Evolução do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por recorte geográfico (2017–2025)



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da Tabela 1.

A representação gráfica destaca a permanência do indicador de Cáceres abaixo das referências estadual e nacional em todas as edições. Ao mesmo tempo, revela que a trajetória municipal não foi linear. Entre 2017 e 2019, o índice passou de 5,0 para 5,1; em 2021, recuou para 4,9; em 2023, alcançou 5,3; e, em 2025, atingiu 5,6. Essa sequência sugere recuperação do indicador após a edição de 2021, sem permitir concluir, por si só, quais fatores produziram os movimentos observados.

A comparação com o Brasil aponta diferenças de 0,5 ponto em 2017, 0,6 em 2019, 0,6 em 2021, 0,4 em 2023 e 0,5 em 2025. Não houve, portanto, convergência sustentada com a referência nacional, embora o menor distanciamento da série tenha ocorrido em 2023. Frente a Mato Grosso, as diferenças foram de 0,7, 0,6, 0,6, 0,5 e 0,5 ponto, respectivamente. Nesse caso, observa-se redução gradual do hiato entre a primeira e a última edição.

É relevante interpretar esses diferenciais como distâncias entre indicadores agregados, e não como medidas diretas de desigualdade na aprendizagem individual. O IDEB não apresenta, nesses totais, a distribuição das proficiências entre estudantes, escolas ou grupos sociais; tampouco separa, na tabela apresentada, a contribuição do fluxo escolar e do desempenho em avaliações externas. Dois sistemas podem alcançar a mesma nota mediante combinações distintas desses componentes.

O ano de 2021 constitui um ponto metodologicamente sensível. Os resultados foram produzidos em contexto de fortes repercussões da emergência sanitária sobre o calendário, as modalidades de ensino e as

trajetórias escolares. Assim, o recuo de Cáceres de 5,1 para 4,9 não deve ser interpretado automaticamente como deterioração da qualidade em sentido amplo, nem a recuperação posterior deve ser atribuída, sem estudo adicional, a uma política determinada. O uso responsável da série exige reconhecer os efeitos das diferentes condições de avaliação e aprovação (Todos Pela Educação, 2024).

O resultado de 2025 oferece outro elemento de análise: a rede municipal atingiu 5,6, enquanto as redes públicas estadual e nacional registraram 6,1. A diferença de 0,5 ponto pode orientar o diagnóstico educacional, mas a sua redução depende de informações adicionais sobre desempenho em língua portuguesa e matemática, taxas de aprovação e situação das escolas. A divulgação municipal também mostrou heterogeneidade de resultados entre unidades escolares, reforçando que a média da rede não descreve todas as experiências educacionais do território (Cáceres, 2026).

A persistência de uma diferença frente aos referenciais agregados demanda uma agenda de investigação e planejamento que considere as particularidades locais. Em vez de transformar os números em ranking isolado, importa verificar a disponibilidade de recursos didáticos, o desenvolvimento de ações de formação continuada, as condições de trabalho, a frequência escolar, o atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas e as políticas de recomposição das aprendizagens. O conjunto dessas variáveis não foi testado neste estudo e constitui indicação para pesquisas posteriores.

Essa interpretação aproxima-se da crítica de Freitas (2012) ao uso de indicadores para responsabilização simplificadora. A divulgação de uma nota pode favorecer a transparência, mas sua apropriação administrativa e social deve evitar conclusões que desconsiderem a desigualdade de condições das redes. O uso democrático da avaliação demanda que os resultados contribuam para a distribuição equitativa de esforços e recursos, sem restringir o currículo àquilo que é diretamente mensurado.

Finalmente, convém distinguir a variação dos valores absolutos do IDEB de uma afirmação de melhoria global da educação. O avanço é verificável no âmbito do indicador: houve aumento de 0,6 ponto em Cáceres ao longo de oito anos. Já a avaliação da qualidade social da escola exige interlocução com outros indicadores e com a experiência de suas comunidades. Reconhecer esse limite não enfraquece o estudo; ao contrário, delimita adequadamente o alcance de suas conclusões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo examinou as cinco edições mais recentes do IDEB, entre 2017 e 2025, para os anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Cáceres-MT, em comparação com as redes públicas de Mato Grosso e do Brasil. Os dados indicaram aumento municipal de 5,0 para 5,6, resultado compatível com trajetória geral de crescimento no período, embora marcada por oscilações entre as edições.

Verificou-se que Cáceres permaneceu abaixo das referências estadual e nacional em todos os anos analisados. O distanciamento em relação à rede pública mato-grossense diminuiu de 0,7 para 0,5 ponto, ao

passo que a diferença para a rede pública brasileira se manteve em 0,5 ponto entre os extremos da série. A recuperação observada depois de 2021, apesar de importante, deve ser analisada com prudência em razão das singularidades produzidas pela pandemia.

Conclui-se que o IDEB constitui fonte relevante para a leitura histórica de resultados e o planejamento público, mas não permite explicar isoladamente os determinantes da aprendizagem ou definir a qualidade da educação em sua totalidade. Recomenda-se ampliar investigações futuras mediante a decomposição do indicador em rendimento e proficiência, a análise das desigualdades entre escolas e o exame das condições concretas de oferta no município. A principal contribuição do artigo reside em sistematizar as diferenças entre escalas e defender uma utilização contextualizada e socialmente comprometida dos indicadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados do Ideb: 2005–2025. Brasília, DF: **Inep**, 2026a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados/2005-2025. Acesso em: 10 nov. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ideb avança em todas as etapas da educação básica. Brasília, DF: **Inep**, 5 ago. 2026b. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ideb/ideb-avanca-em-todas-as-etapas-da-educacao-basica. Acesso em: 10 nov. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ideb avança no ensino fundamental em Mato Grosso. Brasília, DF: **Inep**, 6 ago. 2026c. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ideb/ideb-avanca-no-ensino-fundamental-em-mato-grosso. Acesso em: 10 nov. 2026.

CÁCERES (MT). Prefeitura Municipal. Educação municipal de Cáceres se destaca nos resultados do Ideb 2025. **Cáceres**, 6 ago. 2026. Disponível em: https://www.caceres.mt.gov.br/Noticias/Educacao-municipal-de-caceres-se-destaca-nos-resultados-do-ideb-2025-11280/. Acesso em: 10 nov. 2026.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379–404, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200004. Acesso em: 10 nov. 2026.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024: Ensino Fundamental – anos iniciais. São Paulo: **Todos Pela Educação**, 2024. Disponível em: https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2024/capitulo-2-ef-anos-iniciais.html. Acesso em: 10 nov. 2026.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Panorama Mato Grosso 2023. São Paulo: **Todos Pela Educação**, 2023. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/01/panorama-mato-grosso-2023.pdf. Acesso em: 10 nov. 2026.

PREFEITURAS EM NÚMEROS. Cáceres (MT): **IDEB do município em cada edição**. [S. l.], 2026. Disponível em: https://prefeiturasemnumeros.com.br/municipios/caceres-mt. Acesso em: 10 nov. 2026.